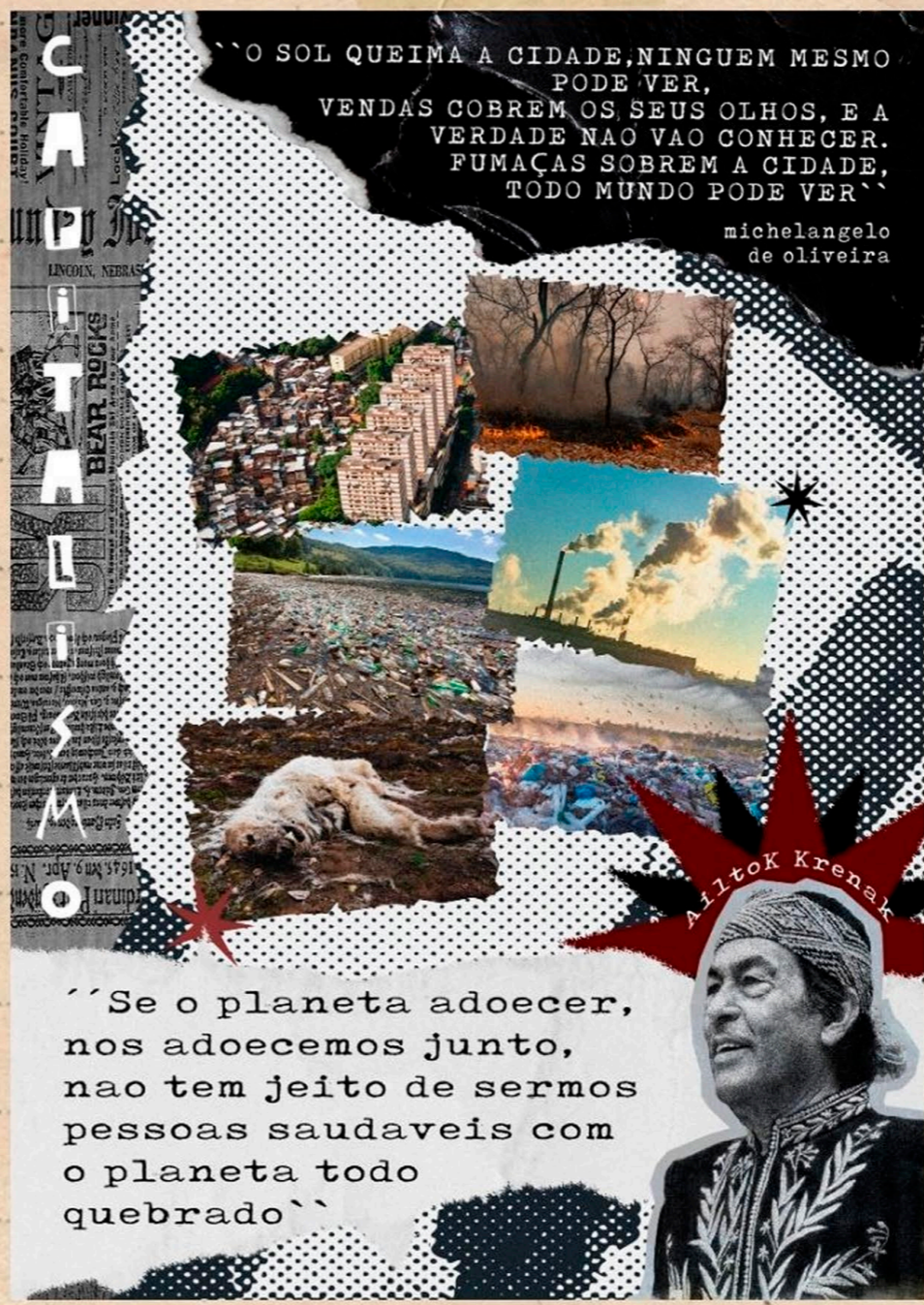


O objetivo do meu cartaz é focar mais nos elementos visuais como os efeitos do capitalismo na sociedade e na natureza, como critica a questão da sustentabilidade, mas mesmo assim coloquei dois textos importantes que um tem a autoria do Michelangelo de Oliveira, amigo meu, e outro do Ailton krenak, ativista ambientalista pela causa indígena.



Ailton Krenak

Ailton Krenak nasceu em 1953 em Minas Gerais, na região do vale do rio Doce. Ativista do movimento socioambiental e defensor dos direitos dos povos indígenas, participou da fundação da Aliança dos Povos da Floresta e da União das Nações Indígenas (UNI). Como uma liderança histórica no movimento indígena, exerceu um papel crucial na conquista dos Direitos Indígenas na Constituinte de 1988. É ambientalista, filósofo, poeta, escritor e também doutor honoris causa pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ailton é um crítico do sistema capitalista e do eurocentrismo na percepção da civilização. O capitalismo e o colonialismo presente no processo de formação do povo brasileiro são pontos principais de seu pensamento e temas recorrentes em suas obras.

“Temos que reflorestar o nosso imaginário, e assim, quem sabe a gente consiga se reaproximar de uma poética de urbanidade que devolva a potencia da vida, em vez de ficarmos repetindo os gregos e os romanos!”



SUMAQ KAWSAY

Sumak Kwsay ou Allin Kwsay é uma palavra do quéchua que traduzida ao português é “bem viver”, de origem indígena, é uma filosofia andina ou cosmovisão do Tawantinsuyu, a palavra significa viver em harmonia com a PACHAMAMA, viver em equilíbrio e equidade entre o espaço humano e o espaço da natureza.

